

a presença e a liderança das mulheres negras nas sociedades, principalmente nas sociedades africanas e nas sociedades em diáspora. Isso posto, o meu parecer é favorável, com louvor.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Com os pareceres emitidos, em discussão a matéria.

A SRA. RENATA SOUZA - Peço a palavra para discutir a matéria, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Para discutir a matéria, tem a palavra a Deputada Renata Souza.

A SRA. RENATA SOUZA (Para discutir a matéria) - Muito rápido, Sr. Presidente. Vou até discutir aqui debaixo.

Mas só pra entender que o Julho das Pretas, no Calendário do Estado do Rio de Janeiro, vem a reboque do movimento negro, do movimento de mulheres, que têm reivindicado esse mês, porque é um mês que as mulheres negras latino-americanas e caribenhas já fazem esse esforço coletivo de união e construção de políticas públicas que façam sentido para a vida das mulheres pretas.

Então, nesse sentido, já existe no Calendário do Município do Rio de Janeiro, o "Julho das Pretas", inclusive lei de autoria da Vereadora Thais Ferreira, que é nossa companheira no nosso partido.

E nada mais justo do que termos, no âmbito do Estado do Rio de Janeiro, considerando, Sr. Presidente, em especial, a possibilidade de formulação também de políticas centradas na saúde para mulher preta, centrada na educação da mulher preta. Mas não só isso, na possibilidade de existência de mulheres pretas, que são a base da pirâmide social.

Quando observamos Sr. Presidente, toda a lógica colocada na nossa sociedade e a pirâmide social, são as mulheres pretas que carregam essa sociedade nas costas. São elas, Sr. Presidente, as que recebem menos do que homens brancos, mulheres brancas e homens pretos.

Então, nesse sentido, nessa base social tão desigual, são as mulheres pretas também que se revelam as mais vulneráveis. Não à toa, é importante notar que, toda vez que olhamos aquelas filas horripantes onde há pessoas catando ossos para roer, a maioria é de mulheres pretas. Quando olhamos, Sr. Presidente, aquelas que perderam seus filhos na violência policial, quando são aquelas também que, na violência obstétrica, têm inclusive negado a injeção na hora do parto, são as mulheres pretas, Sr. Presidente.

Então, nesse sentido, não é apenas mais uma inclusão no Calendário do Estado do Rio de Janeiro. É a necessidade de nós, legisladores, olharmos para as políticas públicas para as mulheres pretas de maneira concreta, com a possibilidade de reverter um quadro absurdo de desumanização das nossas mulheres pretas.

Então, nesse sentido, é fundamental e importante. Então agradeço aos Deputados e às Deputadas que puderam votar nesse primeiro momento pelo "Julho das Pretas".

O que estamos falando aqui é da possibilidade de reconhecimento das mulheres pretas com a sua dignidade humana, e não pela lógica, Sr. Presidente, muitas vezes racista, machista e LGBTfóbica, que não reconhece o papel de mulheres pretas nessa sociedade, quando ela carrega nas suas costas toda a sociedade.

Sr. Presidente, muito importante aqui aproveitar esse momento para elogiar a ação feita aqui pela Deputada Adriana Balthazar, que declarou patrimônio cultural imaterial do Estado do Rio de Janeiro os cursos profissionalizantes de técnico de turismo e guia de turismo do Colégio Antônio Prado Júnior.

Importante dizer que trouxe aqui a este plenário, revelando, no final do ano passado - não sei se Deputada Enfermeira Rejane se lembra -, a situação em que estava colocado curso de Turismo. O primeiro curso de Turismo, Sr. Presidente, numa escola pública do Estado do Rio de Janeiro, que estava ali completamente vulnerabilizado, sem sequer ter uma receita, um orçamento que garantisse esse curso no Colégio Prado Júnior.

Vieram ao meu gabinete, Sr. Presidente, a esta Casa de Leis, reivindicar a possibilidade de conseguirem continuar a existir.

Nosso Líder da Comissão de Constituição e Justiça, é um curso de Turismo que tem cerca de 50 anos. Então, sem dúvida alguma, reconhecermos como patrimônio imaterial do Estado do Rio de Janeiro é fundamental. Portanto, quero aqui parabenizar todos aqueles e aquelas lutadores, professores e alunos da Escola Antônio Prado Júnior, em especial, do curso de Turismo.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Não havendo mais que queira discutir, encerrada a discussão.  
Em votação.

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. Presidente, solicito verificação de votação.  
Verificação nominal da matéria, Sr. Presidente.

O SR. MÁRCIO GUALBERTO - Peço a palavra para declaração de voto, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Mas o acordo não é para projeto de lei, o acordo é para a Medalha, que nós firmamos lá.

O SR. RODRIGO AMORIM - Acordo em que eu não estava presente, mas tacitamente concordo com ele, haja vista as covardias que foram perpetradas, inclusive com a Medalha apresentada pelo Deputado Coronel Salema.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Atenção, assessoria, para votar aberto lá.  
Para encaminhar...

O SR. RODRIGO AMORIM - Presidente, na realidade, eu percebo que estamos com algumas extraordinárias em pauta. É uma matéria relevante, mas já foi tratada por esta Casa quando, por exemplo, reconhecemos o Dia da Mulher Negra Latino-Americana, Caribenha. É mais uma ladainha, porque percebemos que o discurso que a Deputada antecedeu foi para o mesmo lugar de sempre, como se o Parlamento e o Estado do Rio de Janeiro fossem fascistas, racistas, querendo nos impor uma narrativa diária aqui neste Parlamento, Presidente. Na verdade, toda essa ladainha que ouvimos agora é um desrespeito com os servidores que estão aqui lotando as galerias, que têm que escutar esse mimimi de sempre e, eventualmente, partir para uma briga aqui de pedir verificação.

Em respeito não à ladainha que eu ouvi, mas em respeito aos servidores, eu retiro então o meu pedido de verificação, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - A Presidência agradece.

Em votação o parecer da Comissão de Constituição e Justiça, com Emendas. Os Srs. Deputados que aprovam a matéria permaneçam como estão. (Pausa)

Aprovada.

Em votação o Projeto assim emendado. Os Srs. Deputados que aprovam a matéria permaneçam como estão. (Pausa)

Aprovada em 1ª, vai à Redação do Vencido para a 2ª.

Nada mais havendo a tratar na Ordem do Dia, solicitaram a palavra para declaração de votos, salvo engano, Deputada Renata Souza, Deputado Waldeck Carneiro e Deputada Alana Passos.

Para declaração de voto, tem a palavra a Deputada Alana Passos e Deputada Renata Souza, depois, o Deputado Waldeck Carneiro e o Deputado Alexandre Knoploch.

Antes de a Deputada Alana Passos fazer uso da palavra, quero dizer que, agora há pouco, nós inauguramos as instalações da Rádio Alerj, no 30º andar, e está à disposição dos Srs. Parlamentares que queiram conhecer; também inauguramos os painéis no hall da entrada da Rua México. Na próxima semana, teremos outros painéis na Rua da Ajuda e nas saídas do hall dos elevadores.

Obrigado pela presença de quem participou, Deputadas e Deputados. Nada melhor do que cultura, informação, democracia e participação popular.

Tem a palavra, para declaração de voto, a Deputada Alana Passos.

A SRA. ALANA PASSOS (Para declaração de voto) - Boa tarde, Presidente, boa tarde Deputados e Deputadas e todos os que estão aqui nos acompanhando no plenário.

Primeiro, eu quero agradecer a todos os meus pares pela condução da votação do Projeto de Lei de minha autoria, Projeto 6034/2022, que dispõe sobre o fornecimento de vagas de estacionamento para advogados no exercício de sua função nos locais que específica. Eu quero dizer que eu estou muito feliz. Recebi o representante da Ordem dos Advogados que agradeceu o Projeto. Quero dizer que meu gabinete vai estar sempre de portas abertas para atender as solicitações e melhorar o que pudermos fazer no nosso Estado.

Quero agradecer ao Deputado Delegado Carlos Augusto pela retirada das cinco Emendas. Isso mostra com o Parlamento é comprometido e quando um pode ajudar o outro.

Quero também falar para o Presidente que eu estou concedendo a coautoria ao Deputado Alexandre Freitas, que me fez esse pedido e, com toda certeza, eu concedo a coautoria.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - O.k. Deputada Renata Souza, em seguida, Deputado Waldeck Carneiro, Deputado Márcio Gualberto e Deputada Mônica Francisco.

A SRA. RENATA SOUZA (Para declaração de voto) - Na verdade, quero declarar voto ao Julho das Pretas. Como acabamos de assistir aqui agora, as mulheres pretas fazem os homens brancos tremerem, tremerem nas bases inclusive, porque pedem uma verificação, mas não têm a coragem, porque são covardes, sim, de manter a verificação no último dia de plenário da Assembleia Legislativa. Então, por óbvio, toda falaciosa fala de um homem branco que odeia as mulheres pretas é muito simbólico no dia de hoje, em especial, porque este é o dia, Sr. Presidente, que nesta Casa vamos fazer debates importantes que têm a ver com o futuro do Estado do Rio de Janeiro, mas não só isso. Hoje também é o último dia de plenário. É por isso que o Deputado valentão que quebrou a placa da Marielle não manteve o seu pedido de verificação, porque ele, sim, é covarde. Cresce, fica todo polpudo à frente das mulheres pretas, à frente de mulheres pretas-trans porque o seu racismo não suporta o debate que fazemos aqui. São as mulheres-pretas as principais vítimas de feminicídio no Brasil e a gente precisa dizer que no feminicídio no Brasil, 25% desse feminicídio foi causado por arma de fogo. É disso que estamos tratando, Deputada Enfermeira Rejane. Temos dados.

E ali, o deputado valentão que quebrou a placa de Mariele, um racista convicto e transfóbico, está fazendo sinal de arminha, está tentando me intimidar, Sr. Deputado.

Gostaria de chamar, Sr. Presidente, que o Deputado Rodrigo Amorim está tentando me intimidar, fazendo sinais de arma em punho. Sr. Presidente, isso é violência política de gênero, isso é racismo, isso é a lógica que tem se colocado neste plenário diuturnamente quando as mulheres-pretas se manifestam, e eu não vou me silenciar.

Sabe por quê, Sr. Presidente? Eu também fui eleita e eu sei porque essa artilharia do Deputado Rodrigo Amorim está virada contra mim, porque ele sabe que eu, assim como Mariele, garantimos a sua eleição. Sabe por quê? Porque todo o ódio, todo o racismo que ele joga para cima de mim é o que vai alimentar o bolsonarismo que ele tanto quer para se reeleger; porém também acho que não vai se reeleger porque traiu Bolsonaro, então, está com medo, Deputada Enfermeira Rejane.

E eu gosto disso, sabe por quê? Porque esta Casa é de falar, é o Parlamento. E esses homens brancos, racistas, transfóbicos, misóginos, machistas não calarão a minha voz. Enquanto eu estiver aqui, vão ter que me aturar de cabeça erguida e de punho cerrado. Vamos que vamos.

(ASSUME A PRESIDÊNCIA A SENHORA DEPUTADA ENFERMEIRA REJANE, A CONVITE)

A SRA. PRESIDENTE (Enfermeira Rejane) - Parabéns. Deputado Waldeck Carneiro, por favor.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Deputada Enfermeira Rejane, eu queria declarar voto sobre dois projetos.

Em primeiro lugar, eu queria declarar o voto favorável ao projeto que institui no calendário oficial do Estado o mês Julho das Pretas.

Eu quero lembrar que esta Casa, a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, Deputada Enfermeira Rejane, foi a primeira Casa Parlamentar do Brasil que instituiu o Fórum Permanente de Diálogo com as Mulheres-negras, instituído em 2017, que gerou, inclusive, manifestações semelhantes em outras casas parlamentares.

É muito importante reafirmar a cidadania, a dignidade das mulheres, particularmente das mulheres-negras, que lideram, infelizmente, o ranking de vítimas de violência, de diferentes formas de violência.

Então, eu quero aqui ressaltar o nosso apoio, o nosso voto favorável, em consonância com a proposta que nós fizemos nesta Casa, que é de minha autoria, com a Deputada Tia Ju, com a Deputada Martha Rocha, que criou o Fórum Permanente de Diálogo com as Mulheres-negras da Alerj.

Deputada Renata Souza, estou aqui fazendo uma declaração em sintonia, em apoio, e lembrando que esta Casa instituiu o Fórum Permanente de Diálogo com as Mulheres-negras. Portanto, é mais do que óbvio que a gente aprove, no calendário do Estado, uma data alusiva ao mês de julho, porque tem o dia 25 de julho, que é o Dia da Mulher-Negra Latino-Americana e Caribenha.

Assim sendo, Deputada Enfermeira Rejane, toda nossa manifestação de apoio, de sintonia com essa luta, com essa pauta.

Aliás, como disse Conceição Evaristo, e isso se aplica a mim, "quando um homem branco faz a luta antirracista, não faz mais do que a sua obrigação". Eu não faço mais do que a minha obrigação aqui.

Em segundo lugar, eu queria declarar o voto também ao projeto de autoria do Deputado Gustavo Tutuca e de minha autoria, que instituiu o Sistema Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação. É um projeto de muito fôlego. São 74 artigos trabalhados desde 2019, numa sequência intermitente, mas, muito útil, de audiências públicas.

Eu, ontem, mencionei várias instituições que nos ajudaram na construção desse projeto. Quero ressaltar, internamente, em primeiro lugar, o Fórum de Desenvolvimento da Alerj, sob a coordenação da Geísa Rocha; a Assessoria Fiscal da Alerj, sob coordenação do professor Mauro Osório, que, aliás, foi homenageado ontem, Mônica, com a Medalha Tiradentes, que eu propus com o André Ceciliano, com várias coautorias, e também as instituições científicas do Rio de Janeiro, as várias universidades, institutos federais, Academia Brasileira de Ciência, SBTC, Faperj, Associação Brasileira de Inovação.

É um projeto muito importante que organiza no Rio de Janeiro, estado que sedia o maior acervo de instituições científicas, um sistema, um conselho estadual, com ampla participação das entidades e da sociedade civil organizada ligadas ao mundo da ciência.

Deputada Enfermeira Rejane, esse projeto tem uma particularidade, Mônica Francisco, que quero ressaltar. No penúltimo artigo está dito que em caráter honorífico a lei fica designada como Lei Luiz Pinguelli Rosa, homenagem que a gente faz a esse grande homem de ciência do Rio de Janeiro, que morreu recentemente, cujo legado, cujo apego à ciência inspirou e inspira muita gente no campo científico do Rio de Janeiro.

Portanto, agradeço a todos o apoio e quero, também, registrar o apoio que recebemos nas discussões do Sérgio Rosa, irmão do Luiz Pinguelli Rosa, do Jorge Bittar, do Celso Pansera, muita gente boa que construiu o projeto a múltiplas mãos, a múltiplos corações e a múltiplas mentes. Portanto, viva o Rio de Janeiro, que tem com sua grande vantagem competitiva, mais que o petróleo, ser esse lugar

de ciência e de conhecimento e que agora tem uma lei que organiza o Sistema Estadual de Ciência Tecnologia e Inovação!

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Enfermeira Rejane) - Muito obrigada, Deputado Waldeck Carneiro, Deputada Renata Souza, que fazem o bom debate nesta Casa, maravilhosos que são, e a gente tem que valorizar muito essa esquerda maravilhosa.

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - Presidente, a senhora está presidindo ou está falando pela esquerda? Não entendi.

A SRA. PRESIDENTE (Enfermeira Rejane) - Jesus! É proibido falar?

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - É porque deve haver uma neutralidade como presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Enfermeira Rejane) - Gente, eu fui homenagear a fala.

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - É só isso. Se a senhora acha que está certa, a Presidência manda.

A SRA. PRESIDENTE (Enfermeira Rejane) - Como posso homenagear a sua também quando V.Exa. acabar de debater, como posso homenagear todos os Deputados, Rodrigo Amorim, Márcio Gualberto.

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - Obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Enfermeira Rejane) - Deputado Márcio Gualberto, o senhor gentilmente passou sua vez para a Deputada Mônica Francisco, que está com a palavra.

A SRA. MÔNICA FRANCISCO - Obrigada, Deputado Márcio Gualberto. Como a Presidente interina da Sessão falou, o Deputado me cedeu gentilmente a sua vez, porque eu quero falar ainda com a presença do nosso Presidente.

Quero reforçar a declaração de voto no projeto da Deputada Renata Souza, parabenizando mais uma vez, mas a minha fala nesse momento vem trazer a indignação das categorias que não foram respeitadas pelo Governador Cláudio Castro. Hoje, dia 30 de junho de 2022, nós nesta Casa, Enfermeira Rejane, não recebemos a Mensagem do governo contendo a lei do piso.

É um absurdo não termos recebido a lei do piso em tempo hábil, que viria reparar uma injustiça com seis faixas, categorias basilares da sociedade fluminense. Hoje, o salário mínimo do piso regional equivale ao piso de 2015, Deputado Márcio Gualberto, pouco mais de 900 reais. Então, quero deixar registrada nos Anais da Casa a minha indignação como Presidenta da Comissão de Trabalho, Legislação Social e Seguridade Social, da qual V.Exa. é vice-presidente, servidora pública hoje deputada estadual nesta Casa com três mandatos, também uma lutadora juntamente com tantos outros deputados e deputadas aqui.

Estou lutando pela dignidade do trabalhador e da trabalhadora fluminense, principalmente porque, majoritariamente, Deputada Renata Souza, as mulheres negras são as mais impactadas. São as merendeiras, são as empregadas domésticas, são ascensoristas, técnicas - e técnicos também. É um absurdo, uma vergonha que o governador do estado, que se diz um homem cristão, e o Cristianismo tem como premissa a justiça social, não tenha mandado a Mensagem. Não tem como juntar. É uma indignidade o que passa hoje o trabalhador e a trabalhadora fluminense, que dependem da recomposição salarial para ter o mínimo de dignidade, já que a cesta básica já passa dos 700 reais. Somos quase três milhões no Estado do Rio de Janeiro com fome, Governador Cláudio Castro, com fome. Não é insegurança alimentar, não é sem saber se vai comer. São três milhões de pessoas com fome.

Então, eu deixo aqui, mais uma vez, o registro nos Anais da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, que o Governador Cláudio Castro, no exercício do seu mandato, não enviou a esta Casa em tempo hábil, por conta do futuro pleito eleitoral, daqui a pouco não poderá mais enviar. Hoje seria o *dead line*, ou seja, a data limite, e, infelizmente, não recebemos. Muitas Mensagens chegaram para algumas categorias, o que demonstra que o Governador não trabalha com a imparcialidade, mas que privilegia algumas categorias em detrimento de outras.

Muito obrigada, Presidenta. Obrigada, Deputado Márcio por ter me cedido aqui a sua vez.

A SRA. PRESIDENTE (Enfermeira Rejane) - Obrigada, Deputada Mônica. Parabéns pela sua fala.  
Deputado Márcio Gualberto, que gentilmente cedeu aqui para as mulheres. Parabéns pela sua atitude. O senhor tem a palavra, por favor.

O SR. MÁRCIO GUALBERTO - Sra. Presidente, demais parlamentares, as pessoas que nos veem através da TV Alerj. Eu gostaria de deixar consignado o meu posicionamento contrário ao Projeto de Lei 5964/2022, e por um simples motivo. Como negro, eu não posso concordar com este Projeto de Lei, porque não considero que a dignidade de um ser humano esteja atrelada a sua cor de pele. Uma mulher vale por aquilo que ela é, pela sua essência. Aí está a beleza da mulher, do homem, e etc.

Sendo assim, diante desses fatos, e não querendo reduzir o ser humano a essas características tão peculiares é que eu declaro ser contrário a este PL.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Enfermeira Rejane) - Parabéns pela fala.

Deputada Tia Ju, nossa querida Tia Ju; mulher de fibra aqui da Alerj.

A SRA. TIA JU - Obrigada, Deputada Presidente neste momento, Enfermeira Rejane. Ficamos muito felizes, porque o nosso Presidente sempre está dando vez para as mulheres nesta Casa. Ele vai fazer muita falta aqui, mas esperamos que o próximo Presidente seja tão democrático e cortês com as mulheres, dando visibilidade às mulheres.

Sra. Presidente, eu quero agradecer aos meus pares pela votação do nosso Projeto 4448/21, e pelas Emendas que ele recebeu, que contribuem muito. Só duas Emendas é que não contribuem com o Projeto, mas as demais Emendas, todas elas, contribuem muito, enriquecem muito o Projeto, que é o Projeto de minha autoria que estabelece parâmetros para a implantação do Centro de Referência da Juventude no âmbito do Estado do Rio de Janeiro, e dá outras providências.

Sra. Presidente, nós temos visto, nós acompanhamos muito de perto a questão da infância, a questão da adolescência, da juventude, da mulher, e nós percebemos o quanto é necessário dar parâmetros a esses centros de referência, a esses espaços exclusivos para a nossa juventude estender a mão, e o poder público poder ali amparar com políticas públicas robustas e assertivas para que a nossa juventude tenha ali o amparo e o apoio necessário para essa fase tão importante de desenvolvimento.

Este Projeto vai favorecer e dar oportunidade para o Poder Executivo na execução de políticas públicas de atenção à juventude, e para que possa pautar-se em parâmetros que estimulem a autonomia, a cidadania plena, a convivência entre os pares, expressão, participação juvenil. Esses centros vão trazer a oportunidade para os nossos jovens de se capacitarem, de fazerem práticas esportivas, de um vestibular social, ou seja, será de fato um centro especializado com a cara da juventude, com as especificidades que a juventude necessita nessa fase da vida tão importante.

Precisamos, Deputado Knoploch, direcionar as políticas públicas de forma assertiva, principalmente nos territórios mais populares,